

ESTUDANTES DE MEDICINA ACOMPANHAM EM VISITA DOMICILIAR UM BEBÊ COM OBESIDADE: RELATO DE CASO

AUTORES: BRUNA ROSSETTO¹; ALINE AIOLFI¹; VÍTOR BORDIN SCHMIDT¹

PROFESSORA ORIENTADORA: CARMEN NUDELMANN²

¹ ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

² PROFESSORA NA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

A obesidade é o acúmulo do tecido gorduroso regionalizado ou em todo o corpo, é uma doença crônica, complexa, e resultante, na maioria dos casos, da combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Estima-se que cerca de 3,8 milhões de crianças abaixo dos 5 anos apresentam sobrepeso ou obesidade na América Latina.¹ A obesidade na primeira infância é, quase sempre, o resultado de uma falha do sistema de autorregulação do corpo humano, o qual sofre as influências ambientais junto com condições genéticas.² O bebê de 18 meses assistido durante seis visitas domiciliares, que ocorreram semanalmente por estudantes de medicina da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), tem obesidade, e no decorrer do acompanhamento, os alunos objetivaram analisar sua rotina alimentar e orientar a mãe sobre qual seria a melhor conduta, priorizando sempre a saúde do bebê.

RELATO DE CASO

A família em questão nesse relato de caso é composta de 6 pessoas: a mãe, T.P.F, de 27 anos; o pai, D.H.H, de 32 anos; as filhas M.G.F.H, 7 anos; A.F.H, 5 anos; S.F.H, 3 anos; e o filho C.F.H, 18 meses - sobre o qual foi feito o relato de caso. A mãe é dona de casa e estudou até a quinta série do ensino fundamental; seu marido, servente de pedreiro, também tem ensino fundamental incompleto. Dos filhos, somente a mais velha frequenta a escola.

Todas as gestações foram desejadas pelo casal, T.P.F demonstrou bastante interesse na colocação de um Dispositivo Intra-Uterino ou no procedimento de laqueadura, com preferência pelo D.I.U, no caso de mudar de ideia.

A última gravidez do bebê C.F.H foi turbulenta em função da Pré-eclâmpsia materna, por isso, o parto foi por cesariana. Ele teve um bom desenvolvimento, visto que consegue sentar sozinho e, apesar de passar grande parte do tempo no colo da mãe, dar alguns passos. Além disso, balbucia e interage bem com os pais e com as irmãs. Aos 7 meses, enquanto brincava em casa, o bebê acidentalmente ingeriu parte de uma cartela de remédios vazia que teve de ser retirada cirurgicamente. Recuperou-se bem, porém, a mãe relatou que ele passou a ficar muito ansioso. Atualmente, C.F.H tem constipação de forma frequente, a mãe faz uso de supositórios. Em um final de semana o bebê estava com dor e foi levado ao hospital, realizando uma ecografia abdominal que mostrou tudo normal com os órgãos abdominais da criança, o que contrapôs a ideia de que o problema seria decorrente da antiga cirurgia.

A alimentação do bebê era basicamente massas, bolachas, refrigerante e o aleitamento materno, além do fato de que ele estava constantemente comendo, sem ter uma rotina alimentar. Diante dos hábitos ruins, os estudantes fizeram a análise da curva de peso e crescimento do bebê, que pesa 18,5 kg aos 18 meses, e identificaram que a criança estava bem acima do peso, já caracterizando uma obesidade. Após as supervisões das professoras, o grupo orientou a mãe sobre qual seria a melhor conduta para a saúde do bebê, além de informar que provavelmente a constipação seria fruto da alimentação inadequada. Assim, foram feitas orientações de como melhorar os hábitos alimentares.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No acompanhamento do bebê e de sua família em visita domiciliar o grupo de estudantes pode perceber claramente que os pais são muito atenciosos e amorosos com os quatro filhos. O mais novo, é muito apegado à mãe e passa grande parte do tempo sendo amamentado. Em situações de desconforto, o aleitamento materno provavelmente seja usado como uma espécie de ansiolítico. A base emocional da obesidade pode ser identificada conhecendo-se o tipo de vínculo entre mãe e filho e, essa relação pode ser determinante para o agravamento de vários quadros clínicos, como a obesidade. É necessário identificar qual é o tipo de apego entre mãe e filho, pois há possibilidade desse apego envolver problemas com alimentação, por exemplo, a mãe superalimentar o filho.³ No caso do bebê acompanhado, provavelmente isso possa estar acontecendo. A alimentação do bebê é baseada em carboidratos e refrigerantes, quando questionada sobre a ingestão de frutas, a mãe afirmou que a única fruta que o bebê come é maçã, rejeitando as demais. Somando ao fator genético - a mãe também está acima do peso - e ambiental, tem-se a obesidade, que é agravada pelo excesso de alimentação, via leite materno.



Fonte: Estação da Infância - Estimulando uma alimentação saudável.

Fonte: Rede Nacional Primeira Infância

REFERÊNCIAS

- 1 - FORTALEZA, Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) - Instituto da Infância (IFAN). **Obesidade na Primeira Infância**. 2014.
- 2 - CHAPUT, J.; TREMBLAY, A. **Obesidade na infância e seu impacto sobre o desenvolvimento da criança**. Université Laval Canadá. 2006.
- 3 - RIO DE JANEIRO, Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) - Departamento Científico de Nutrologia. **Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação**. 2012.

